

Editorial

No acaso das lutas, a maior parte das páginas deste número de *Mnemosine* é ocupada por crianças e jovens – seja mediante agudas críticas aos dispositivos que os pretendem conhecer/forjar/estabilizar, seja através de uma irrefreável inventividade, de um *dever criança* que arrebatava, inclusive, eventuais “pesquisadores”.

Estes últimos, por sinal, são afeitos a travessos companheiros discursivos: Foucault, Deleuze, Guattari e os analistas institucionais (franceses ou conterrâneos) os acompanham, predominantemente, no delicado empreendimento de *cuidar* da liberdade de escrever.

Nessa guerrilha, há novidades editoriais: uma esmerada tradução de um artigo de Frédéric Gros sobre *A Hermenêutica do Sujeito* e uma singular biobibliografia da Profa. Maria Helena Souza Patto.

Seria excessivo – abuso do comentário – dizer mais.

Cumpra somente agradecer, como sempre, à delicadeza de escritores, revisores, pareceristas e secretária (Simone Serafim), artesãos computadorizados da vida de nossa indisciplinada “nanica”.

Boa leitura e até breve!

Heliana de Barros Conde Rodrigues